

O Dom do Amor para com o Próximo

De novo... a Eutanásia

Contra ventos e marés, em plena época pandémica em que diariamente se contam os que morrem com o Covid 19, com a chegada de ventiladores aos hospitais, com toda a espécie de confinamentos, com a corrida contra o tempo pela busca de uma vacina, tudo em nome da saúde pública, eis que de novo, a bandeira da eutanásia, sobe ao palco da sede da democracia. Afinal, a vida vale?!

Transcrevemos uns enxertos da visão dos bispos da diocese de Braga:

«...o verdadeiro drama, para muitas pessoas, não consiste tanto em dever sofrer, mas no sofrer sozinho ou sem nenhuma perspetiva que confira à sua existência um sentido. Compete ao Estado, às Igrejas, à sociedade, às famílias e a cada um de nós, acompanhar e ajudar concretamente quem está em situação de grave dificuldade ou em sofrimento, para que ninguém se sinta abandonado e com vontade de desistir de viver...»

Pedir a morte é, muitas vezes, um grito dilacerante contra o abandono à dor e contra a dor do abandono. Não será que quem clama pela morte não estará a "implorar" para ser acompanhado, abraçado, amado?...

Perante a fragilidade e o sofrimento, e quando se vislumbra o fim da viagem neste mundo, por vezes é possível curar. É sempre possível aliviar. É sempre possível acompanhar e consolar»

www.diocese-braga.pt



CATEQUESE PAROQUIAL

A Coordenação da Catequese informa:

1 – O prazo para fazer as Matrículas e renovação para a catequese paroquial foi prolongado até ao dia 15 de julho.

Para tal, basta aceder ao facebook da paróquia e através do preenchimento on line de um formulário fica feita a matrícula ou a renovação.

Às 3ª e 5ª feira, às 19.00h estará uma catequista na secretaria da paróquia para ajudar ou esclarecer. O mesmo acontecerá no sábado antes da eucaristia.

2 – No próximo ano assegura-se a catequese que poderá revestir-se de várias molduras, em função da situação que vier a acontecer. Poderá ser presencial, on line e mista : presencial/on line. Tudo vai depender da evolução da pandemia.

AGRUPAMENTO 1351

A Direção do Agrupamento informa que estão abertas as inscrições para o Escutismo da Paróquia. Pode fazê-lo até Setembro.

28 de Junho- Encerramento do ano pastoral, às 11.30h

28 de Junho- Almoço Take Away

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedebraga.pt>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

Domingo XIII T. Comum - A - Nº 536 - 28.06.20



Todos no mesmo barco

Transcrevemos um breve trecho da reflexão feita pelo episcopado português sobre o recomeçar e o reconstruir no contexto da pandemia Covid-19.

«Estamos todos no mesmo barco e ninguém se salva sozinho»

– estas frases do Papa Francisco, a propósito da pandemia Covid-19, têm ecoado nos ambientes mais diversificados e em vários cantos do mundo. Esta pandemia tem reforçado em muitos a consciência do Bem Comum como o bem «de todos e de cada um», que todos fazemos parte de uma só família humana e habitamos uma casa comum. Na verdade, a pandemia atinge, ou pode atingir a todos, ricos e pobres e de todos os países. E só poderemos dizer que dela nos libertamos quando todos, ricos e pobres e de todos os países, dela se libertarem. Enquanto assim não for, haverá sempre o risco de se reacender.

É claro que esta consciência de uma fraternidade universal e de um bem comum universal não é nova, mas esta pandemia faz com que a sintamos de um modo mais evidente. Isso não pode deixar de ter consequências, no plano cultural, político, social e económico. A unidade e coesão que, em vários planos, experimentamos na luta contra esta pandemia devem permanecer e aplicar-se também a outros âmbitos.

Desde logo, no que diz respeito à grave crise social e económica que surge como consequência indireta da pandemia. Também em relação a essa crise, deveremos dizer que «estamos todos no mesmo barco e ninguém se salva sozinho».

Neste campo, a pandemia pôs a descoberto o perigo de manter pessoas em situação de miséria, como os sem-abrigo, os imigrantes recentes e requerentes de asilo, bem como os habitantes de bairros de lata ainda infelizmente presentes no nosso país. Uma sociedade que se quer saudável, justa e democrática, não se pode «dar ao luxo» de ter no seu seio estas bolsas de miséria.

Dentro de cada país, e no nosso, para fazer face ao drama do desemprego, são necessários esforços conjuntos de empresários e trabalhadores. Não se conseguirá, obviamente, vencer tal flagelo sem o contributo de uns e outros. Mas tal não poderá significar uma maior transigência no que à justiça das relações de trabalho diz respeito.



DOMINGO XIII T. COMUM - A - 28 de JUNHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos:

«Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim;

e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim.

Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim.

Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la.

Quem vos recebe, a Mim recebe ;

e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou.

Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta;

e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo.

E se alguém der de beber,

nem que seja um copo de água fresca,

a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo,

em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa».

Palavra da salvação.

Palavras do Papa Francisco.....

“Apesar de todas as medidas de segurança ligadas à ameaça de contágio do coronavírus, que o tempo de férias seja um tempo sereno de descanso, de gozo da beleza da criação e de reforço dos laços com os homens e com Deus”.

“O confinamento reduziu a poluição e fez-nos redescobrir a beleza de muitos lugares livres do tráfego e do barulho. Agora, com o regresso das atividades, todos nós deveríamos ser mais responsáveis no cuidado da Casa Comum”

“A crise provocada pelo coronavírus evidenciou a exigência de assegurar a proteção necessária às pessoas refugiadas, para garantir a sua dignidade e segurança”.

Daí ...“um compromisso renovado e eficaz de todos em favor da proteção efetiva de cada ser humano, em particular quantos são obrigados a fugir por causa de situações de grave perigo para elas e as suas famílias”.



Reconhecer Jesus....

O Evangelho deste domingo coloca-nos diante de palavras proferidas por Jesus que nos deixam alguma perplexidade. Até pode transparecer alguma crueldade no que à nossa família diz respeito, chocando até com alguns mandamentos da Lei de Deus.

Vamos fazer algumas considerações que nos podem iluminar:

1 – Deus deve estar no centro da nossa vida. Jesus deu a vida por nós, desprezou a sua vida até à morte, apesar de ser Deus, para que tivéssemos a Vida. Por causa dEle e dos Seus planos, não devemos também nós deixar a nossa vida e tudo aquilo e aqueles a quem estamos ligados?

2 – Somos convidados a abraçar a cruz, não a cruz pela cruz, mas porque Jesus fê-la Sua. Em cada cruz está lá Jesus. Abraçamos a cruz, porque queremos segui-Lo, fazer como Ele, ser como Ele.

3 – Estas palavras foram dirigidas aos discípulos no momento em que Ele os enviou em missão. Certamente que estas palavras têm uma força maior em relação a todos os que são chamados a estar totalmente ao serviço da Missão. Assim sendo, não podem partir se permanecem ligados aos afetos e às seguranças. Assim estas palavras libertam o coração, as mãos e os pés para estarem totalmente ao serviço de Deus onde e como Ele queira.

4 – Deus não se deixa vencer em generosidade: àqueles que tudo deixam por causa dEle, dar-lhes-á aqui na terra cem vezes mais do que deixaram e no fim a vida eterna.

5 – Aqueles que tudo deixam por cauda dEle, passam a ter o Seu rosto: “ quem vos acolhe, a Mim acolhe...”



Palavra de Vida

“Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10,40).

....Uma oportunidade

Transcrevemos aqui uma bela experiência como em pleno confinamento se pode fazer algo de importante para os outros e ser próximos.

«...De um hospital chegou um pedido de ajuda que deu origem a uma mobilização singular na paróquia do Estoril. Num conversa, um jovem médico pediu a oração de uma outra pessoa enquanto explicava as dificuldades com que se confrontavam no seu serviço até para se alimentarem, tendo em conta as novas restrições de circulação no hospital para reduzir os riscos de contágio. Foi assim que, num processo simples de “passa a palavra”, nasceu um grupo que começou a entregar 50 refeições a cada dois dias no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Tudo feito em casa por quem aderiu à iniciativa, e cada refeição acompanhada por uma mensagem personalizada de quem a prepara. Refeições que, depois no hospital, acabaram também por chegar a familiares dos doentes internados.» In “Cidade Nova”